

# Apresentação

Em 30 de outubro de 1821, de acordo com o calendário juliano, ou 11 de novembro do mesmo ano, segundo o gregoriano, nascia aquele que viria a se tornar um dos escritores mais proeminentes da literatura russa e um dos expoentes da literatura mundial: Fiódor Mikháilovitch Dostoiévski.

Autor de obras célebres como *Crime e Castigo*, *Os Demônios*, *O Idiota* e *Os Irmãos Karamázov*, para citar apenas algumas das mais conhecidas no Brasil, o escritor russo, nascido em Moscou, deixou um legado importantíssimo para a humanidade. Com obras traduzidas para cerca de 170 idiomas, suas contribuições são exploradas não somente nos estudos literários, mas em diversos campos do conhecimento.

Não é à toa que, apesar do período pandêmico atual, o bicentenário de nascimento do escritor foi celebrado em todo o mundo, em variados espaços dedicados não somente ao estudo da sua vida e sua obra, mas à literatura e arte russas como um todo. Congressos, conferências, seminários, palestras, peças teatrais, debates e números especiais em revistas foram organizados em homenagem ao escritor, e não seria diferente aqui no Brasil. Dentre os diversos eventos comemorativos que ocorreram em vários pontos do país, o SLAV – Núcleo de Estudos em Eslavística, sediado na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), organizou, no mês de novembro de 2021, um singelo evento para celebrar o bicentenário de nascimento de Dostoiévski. Agora, em maio de 2022, o núcleo publica o presente número especial da SLOVO – Revista de Estudos em Eslavística, integralmente dedicado ao escritor, e que temos o prazer de apresentar neste texto.

Este número especial tem início com a já conhecida Seção ‘Encontro’. Nela, Gabriella de Oliveira Silva, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Literatura da UFRJ e coeditora desta revista, apresenta algumas impressões sobre a Petersburgo de Dostoiévski. Ao transitar pelas ruas da cidade, buscando identificar os caminhos trilhados pelo próprio escritor, muitos dos quais estão presentes em algumas de suas obras, Gabriella vai descortinando para nós, leitores, os vestígios dostoiévskianos ainda presentes nas ruas, nas esquinas, nas pontes e nos prédios de Petersburgo. Muitos são os estudos que tentam identificar os espaços concretos da cidade que inspiraram os cenários, em algumas obras, descritos com riquezas de detalhes. Lugares onde, por exemplo, Raskólnikov, a personagem

principal de *Crime e Castigo*, matou a machadadas a velha usurária Aliona Ivánovna e sua irmã Lizaveta ou o apartamento de Sônia Marmieládova. Gabriella, que passou uma temporada na cidade de Pedro, o Grande, compartilha conosco suas impressões sobre os diversos pontos da cidade que podem ter servido de inspiração a Dostoiévski e, além disso, traz algumas fotografias para apreciação do público leitor.

A seção 'Artigos' conta com sete contribuições inéditas. O primeiro texto, intitulado *Fontes de O Duplo: gênese do herói polifônico na obra de Dostoiévski*, de Letícia Pedreira Mei, da Universidade de São Paulo, debruça-se sobre possíveis fontes para a criação da novela *O Duplo*, observando a tradição literária do Ocidente e da Rússia. Além disso, a autora sugere que em tal obra se observa a gênese do homem desdobrado, tema também observado em seu trabalho de maturidade, como, por exemplo, no romance *Os Irmãos Karamázov*.

O segundo artigo intitula-se *Dostoiévski e a vitória das visões de mundo* e é de autoria de Cláudia Drucker, da Universidade Federal de Santa Catarina. Nele, a autora discute alguns pontos da polêmica travada por Dostoiévski com a doutrina niilista, considerando a novela *Memórias do Subsolo*.

Em seguida, o terceiro artigo, a saber, *O ícone e a caixa de penhores: um estudo da confissão na novela Uma Criatura Dócil*, escrito por Karina Vilela Vilara, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, busca discutir a novela indicada no título, considerando pontos específicos de seu enredo, com olhar especial atribuído ao papel da mulher como ponto central das discussões da obra. A autora reflete, além disso, sobre em que medida a obra trazida à baila congrega aspectos inerentes aos gêneros novela e confissão.

O quarto artigo, de Gêssica Ramos, também da Universidade Federal do Rio de Janeiro, lança um olhar sobre a obra *Os Demônios* e traz como título *As metamorfoses de G-v: como as contradições e confusões são importantes para a autoafirmação do narrador de Os Demônios*. O trabalho tem como objetivo traçar uma análise das estratégias inerentes ao narrador, observando em que medida este se coloca como pouco confiável, buscando, nas palavras da autora, *permitir a criação de um ambiente duvidoso e transformar seu leitor em um cúmplice*.

O quinto artigo desta edição da Slovo é de autoria de Thiago Henrique de Camargo Abrahão, da Universidade Estadual Paulista de São José do Rio Preto, e tem como título *A Liberdade em Os Irmãos Karamázov*. No texto, o autor busca, à luz das contribuições de

Bakhtin, Zérafra e Sartre, evidenciar a razão e o modo como a liberdade está presente em *Os Irmãos Karamázov*, mostrando não somente o que há de explícito em termos textuais, mas também de que modo a liberdade se observa em termos de elementos narrativos que podem ampliar o grau de indeterminação do que é narrado. São mostrados os modos distintos como a liberdade é compreendida por cada um dos irmãos que dão nome ao título do romance.

Os dois últimos artigos da SLOVO comparam Dostoiévski a outros escritores e pensadores mundialmente importantes. O sexto artigo, intitulado *Além do bem e do mal: a liberdade, a pessoa e o self de Dostoiévski e dos existencialistas Jean-Paul Sartre e Simone de Beauvoir*, de Eduarda Hoffling Murat do Pillar, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, traça um paralelo entre o escritor russo e os existencialistas Jean-Paul Sartre e Simone de Beauvoir, tomando como base as noções de liberdade e, nas palavras da autora, da *dinâmica interpessoal na construção do eu*. Valendo-se das obras *Memórias do Subsolo* e *Crime e Castigo*, o artigo busca enfatizar a relevância do sofrimento e do sacrifício como indissociáveis da liberdade humana sob a ótica de Dostoiévski.

O último artigo, de autoria de Marcella Assis de Moraes, também da Universidade Federal do Rio de Janeiro, intitula-se *O que é que um homem faz? De Clarice Lispector a Dostoiévski* e relaciona os dois escritores a partir das obras *A maçã no escuro* e *Crime e Castigo*, analisando como estas tensionam duas instâncias que, originalmente opostas, passam a se imbricar: agência e passividade.

Esperamos que a leitura do número aponte um Dostoiévski multifacetado, que permite um conjunto de leituras diversas e que, apesar de seus 200 anos de jubileu, permanece atual e instigando pesquisadores e leitores no Brasil e no mundo.

Boa leitura!

*Diego Leite de Oliveira*  
*Gabriella de Oliveira Silva*